

O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO XIV

Condições da assignatura:
Anno, sem estampilha, 1200 rs. Com estampilha 13360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte) 25500 rs. Não se restituem originaes. A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados ou com qualquer signal ou pseudonymo.

TYPOGRAPHIA
RUA DA NOGUEIRA—ESPOZENDE
Editor—Antonio da Costa Eiros

DOMINGO, 4 DE MARÇO DE 1908.

Anuncios (Secção competente):

Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs. Comunicados, ou reclamos, 40 rs. a linha. Os assignantes tem 25 o/o de desconto. O pagamento dos anuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial

N.º 797

CENTENARIO

—DE—

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

Pedras para o seu monumento

(Conclusão)

Apontaremos um facto que nos é revelado por um amigo a quem elle o communicou:

Haviam-se levantado grandes clamores contra a reforma da instrucção secundaria de 1880. El-rei recebera uma representação dos estudantes que pediam a modificação da lei. A oppinião publica parecia dar forças a essa representação. S. Magestade disse a Sampaio que talvez fosse bom decretar a alteração da reforma nos pontos que ella tinha menos acceitaveis; se lhe parecia que consultasse os collegas.

—Mas senhor, respondeu Sampaio, ha poucos dias, assistindo eu a uma distribuição de premios n'uma escola, declarei publicamente o meu voto a esse respeito. Foram estas as minhas palavras: — que as leis se hão-de cumprir emquanto forem leis e que sempre tivera por melhor uma lei má do que um arbitrio bom. Todos os jornaes reproduziram a phrase, e não serei eu que a desmintam. Mas Vossa Magestade *pode chamar outro presidente do Conselho*, que a esse será talvez facil revogar o que está legislado.

«Não fallemos mais n'isso» accudiu el rei, passando a mão por sobre o hombro de Sampaio.

Apesar d'esta rara humildade e d'esta rigidez de caracter, o seu trato era accenssivel a todos, acolhendo os grandes e os humildes com a mesma jovialidade e candura. Ninguém diria ao enconral-o na rua a conversar com os mais humildes plebeus, ou sentado na imperial de uma diligencia na estrada de Belem, que ali ia o Sampaio, que foi o terror dos reis e era o primeiro jornalista do seu tempo.

Estes habitos de humildade, para não dizer-mos orgulho de democracia, herdou-os elle do berço, e como eram bons não quiz abandonal-os.

Nasceu a 25 de julho de 1806 de paes pobres no Minho, em S. Bartholomeu do Mar. Educado por padres, foi destinado para a vida ecclesiastica, querendo o pae que fosse frade, e a mãe desejando-o apenas clerigo, tomou ordens menores aos 15 annos. Estudou humanidades em Vianna do Castello e Braga, e n'esta ultima cidade concluiu o curso theologico. Como não tivesse idade para tomar ordens de subdiacono, obteve licença para prégar e esperou pela idade ensinando os rapazes da sua aldeia.

Mas ou fosse por suspeitas de liberalismo ou por outro motivo, os padres de Braga recusaram admittil-o á ordenação, e no dia de todos os santos de 1828, estando a ajudar á missa, foi preso e levado para o Aljube, do Porto, onde esteve dois annos e meio.

Posto em liberdade e abandonando a carreira ecclesiastica, procurou a hospitalidade do dr. Manoel José Ferreira Tinoco, de Barcellos, em cujo escriptorio se instruiu no direito portuguez.

Em 1833 alistou-se no regimento de voluntarios da rainha e combateu no Porto pelos pelos principios liberaes.

Terminada a luta, deram-lhe o miseravel logar de guarda da alfandega do Porto, e n'essa situação iniciou a sua carreira de jornalista, escrevendo na «Vedeta da Liberdade». Foi depois secretario geral de Bragança e serviu mez e meio o logar de administrador geral de Castello Branco, sendo demittido por Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Veio d'ahi para Lisboa; entrando logo para a «Revolução de Setembro», onde os seus artigos foram logo notados. O seu mais brilhante periodo de jornalista começa aqui e vae até 1851. Iniciado n'este anno o movimento militar do marechal Saldanha, Sampaio entra com alguns progressistas no partido regenerador, que então

se forma e defende-o calorosamente até 1856. Organizado então um ministerio progressista—presidido pelo Duque de Loulé, Sampaio ataca-o violentamente, até que este gabinete é substituido por outro presidido pelo Duque da Terceira.

Foi este ministerio, onde entrava o snr. Fontes e Casal Ribeiro, que nomeou Sampaio vogal do tribunal de contas. (Decreto de 26 de agosto de 1859).

Eleito deputado pela primeira vez em 1851, era presidente de Camara popular quando se deu a revolta de 19 de maio, e pela primeira vez foi ministro, a convite de Saldanha (26 de maio a 3 de junho).

Formado o gabinete regenerador de 13 de setembro de 1871, Sampaio teve a pasta do reino pela segunda vez até 1877, em que o governo deu a demissão.

Em 1874 foi elevado ao pariato.

Era presidente do tribunal de contas, por ser o vogal mais antigo, desde 1880; foi pela terceira vez ministro do reino, apoz a situação avilista em 1878 e 1879 e presidente do conselho de ministros, gerendo a pasta do reino, desde março de 1881 até 14 de novembro do mesmo anno, em que foi substituido pelo sr. Fontes.

Descançava de tantas fadigas, em Cintra, no conchego da familia, quando a morte veio por o ponto final em tão gloriosa existencia.

Bemditos os que se vão por entre lagrimas de amigos, e deixam na sagração da historia e no coração dos que ficam o elogio do seu nome.

Simões Dias.

LITTERATURA

NÃO CHORES

Pois tu soffres? Escuta, anjo querido
Não sabes o que soffro, o que hei soffrido,
Nem suspeitas talvez.

Mas eu amo-te tanto, tanto, filha,
Que, fosses tu a flôr da mancenilha,
Eu morrera a teus pés.

A chamma fosses tu, e eu borboleta,
Que havia de beijar-te sempre inquieta,
Queimasses-me sem dó!
Fosses no ceu estrella, que em meus braços
Te havia de cingir, ou aos pedaços
Cahir como Nembrod.

Fosses da tempestade o rais irado,
Fosse esse teu sorriso envenenado,
E eu diria:—«Sorri!»
Tudo, tudo faria, e só quizera
Mil vidas possuir; que então podera
Mil vidas dar por ti.

Mas que tu soffras, tu! tu que amo tanto!
Que apagues d'esses olhos com teu pranto
Os divinaes lampejos...
Isso não! Que eu não te ouça uma só queixa
Enxuga, enxuga as lagrimas, ou deixa
Que t'as enxugue aos beijos.

Acacio Antunes.

DO «LIVRO DAS SOLEDADES»

A toda a magua do mundo
Consolo as lagrimas são:
Lagrimas são para a dôr
A mais subida expressão.

Pois eu, para a minha magua,
A minha dôr expressar,
Quizera ter, não sei quê...
Que fosse mais que chorar.

Fernandes Costa.

NIGRA-ME SED FORMOSA

Cantico dos canticos

Tenho pena, tenho pena
Disse-me hontem a Rosita
De ver assim tam morena.
Não tenhas pena meu Bem
Que a formosa Sulamita
Era morena tambem
E, foi pois, a mais bonita
Filha de Jerusalem.

Albino Bastos.

SECÇÃO DA COMISSÃO DO CENTENARIO

Centenario de Antonio Rodrigues Sampaio

SUBSCRIPÇÃO

ABERTA NESTE JORNAL

PARA O MONUMENTO A ERIGIR A

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

no largo do mesmo nome

N'ESTA VILLA

Redacção do Povo Espozense	105000
Redacção do Diario de Noticias	205000
Redacção do Semanario	100000
Redacção do Commercio	15000
Redacção do Noticias do Norte	55000
Redacção do Franco Liberal	25500
Redacção do Noticias de Lisboa	1005000
Redacção da Folha do Sul	55000
Redacção do Correio dos Arcos	15500

Somma 1655000

PORQUE SERÁ?...

Em 9 de novembro do anno findo o *Primeiro de Janeiro*, da cidade do Porto, inseriu na sua 3.^a pagina, columna 4.^a uma *Declaração* de Maria Antonia Pinheira da freguezia de Villa Chã, d'este concelho, a qual nos foi apresentada para reproduzir-mos fielmente como reproduzimos n'este semanario no dia 12 do mesmo mez, depois de tal documento já ter circulado em todo o paiz n'aquelle importante diario portuense.

Succede porém que este jornal foi autoado a requerimento de Manoel Augusto de Miranda para apresentar o referido autographo correndo o processo n'esse sentido, sendo advogado contra nós o sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, habil advogado n'esta comarca.

E mais para admirar é ainda que tendo aquelle documento sido já publico mesmo antes de ser publicado nos dous referidos diario e semanario, a parte, que se diz attingida, o não fizesse primeiro pelo diario portuense pois foi elle e não este semanario que lhe deu a verdadeira publicidade, se é que ella existe, pois que já a tinha mesmo antes de publicado, Parece que aqui ha ape-

nas o firme proposito de, por todos os meios ao alcance d'algum, fazer estrangular com processos imbecis este jornal que sempre tem combatido desde a sua fundação uma certa caterva de ambiciosos que se alapardam debaixo d'este bom sol fertilisante.

Pois parece incrivel e nem outra cousa se pode deprehender d'estes nefandos processos que nos tem desde ha muito sido impostos pelos satelites mais em evidencia n'este concelho e que quasi nos tem reduzido á miseria por termos a coragem de lhes apontar o caminho a seguir—a lealdade e honestidade—coisa muito rara no tempo que atravessamos.

Pois podem promover quantos processos quizerem, conseguir mesmo testemunhas ad-hoc porque o nosso norte, o nosso guia, será como sempre tem sido: a defesa dos interesses d'este concelho e a guerra atróz e sem treguas aos bandidos e aos ladrões que se antepõem ao bem geral e engrandecimento d'este povo.

CÁ E LA...

(Confissão reciproca)

—Mas diga-me sôr Zé: voce-mecê é homem capaz de desempenhar toda e qualquer missão de que o encarregarem?

—E o doutor é capaz d'isso?

—Eu sou, sim, sôr Zé.

—Pois tambem eu.

—E o sôr Zé, se lhe derem a guardar um cofre cheio de notas, e a chave do cofre ao seu pocti vo dono tal qual lh'o entregaram?

—E o doutor é capaz d'isso?

—Eu sou, sim, sôr Zé.

—Pois tambem eu.

—E o sôr Zé, durante toda a sua vida, talvez mesmo inconscientemente, terá levantado falsos testemunhos ao seu proximo, ou de qualquer maneira prejudicado o bom nome e reputação d'algum?

—E o doutor tem feito isso?

—Eu não, sôr Zé.

—Pois tambem eu não.

—E o sôr Zé já algum dia pensou em ser um grande, um verdadeiro senhor feudal, trabalhando para que toda a gentry d'esta terra lhe renda vassalagem, azurragando atrózmte os insubmissos?

—E o doutor já pensou n'isso?

—Eu não, sôr Zé.

—Pois tambem eu não.

—E o sôr Zé já alguma vez, n'um momento de irreflexão e fragilidade, abuzou da honestidade d'alguma donzella atirando-a para o caminho da perdição, abandonando-a a final?

—E o doutor já abuzou?

—Eu não, sôr Zé.

—Pois tambem eu não.

—E o sôr Zé, que é um espartalhoto, já alguma vez, abuzando da ingenuidade e pouca

instrução d'este povo, teve em mira locupletar-se á custa da miseria humana?

—E o doutor tem se locupletado?

—Eu não, sôr Zé.

—Pois tambem eu não.

—E o sôr Zé, na sua qualidade de conselheiro de toda esta pobre gente, tem, por accaso, aconselhado ao mesmo tempo as duas partes contendoras, ganhando salarios de todos e entregando-se afinal aquelle que mais der?

—E o doutor já tem feito isso?

—Eu não, sôr Zé.

—Pois tambem eu não.

—E o sôr Zé, que tambem em politica dá as cartas, procura e tem procurado explorar com empregos e com tudo que, emfim, se relaciona com a politica, entregando-se a quem der mais, trocando o direito pelo interesse?

—E o doutor já tem feito essa exploração?

—Eu não, sôr Zé.

—Pois tambem eu não.

—E o sôr Zé, que deve a sua alta posição a este pequeno, ingenuo mas sympathico povo, terá, acaso, por pensamentos, por palavras e por obras, procedido com ingratitude para com elle?

—E o doutor tem esses sentimentos?

—Eu não, sôr Zé.

—Pois tambem eu não.

—E o sôr Zé, em se tratando de barriga, já apreciou e aprecia o bom e saboroso Crêxonil?

—E o doutor já o saboreou?

—Eu não, sôr Zé.

—Pois tambem eu não.

—E o sôr Zé tem por ahí algum que diga ter recebido esmoladas da sua mão ou outra qualquer cousa que prove que o sôr Zé é muito comoloso e possuidor de um bom coração?

—E o doutor tem feito d'essas esmoladas?

—O doutor não responde?

—Eu penso que me não estou a confessar, sôr Zé.

—Pois devia estar, visto que eu sou de segredo.

—Mas não estou disposto, sôr Zé.

—Se não está disposto... disponha-se, mas como não quer... continue, continue.

—Finalmente: diga-me, sôr Zé,—e com isto terminamos tudo: você já alguma vez roubou ou tentou roubar algum ou mesmo procurou encobrir ladroeiras ou outras coisas que levam lagrimas e desgostos aos lares domesticos, desempenhando papel de carrasco como que se tivessemos voltado aos negregados tempos da inquisição em que o lemma era de: OÙ CRÉS OÙ MORRES?

—E o doutor adopta essas doutrinas?

—.. Já disse ao sôr Zé que eu não me estou a confessar.

—Pois doutor: eu nunca roubei, nunca produzi lagrimas ou desgostos nos lares domesticos por effeito da agiotagem, nunca fui carrasco, nem tampouco quiz nem quero valer-me da minha posição para impôr aos outros as minhas ideias, as minhas crenças, o meu modo de pensar, emfim...

—Bom é que se fique sabendo isso para paz e socego e honra e gloria... da politica.

Caixas de lamparinas de pau a 20 reis. A' venda na papelaria Espozendense.

SONHO...

Senhora!...

N'um jardim esplendido, cercado d'ouro e matizado de flores variadissimas, encontrei uma Rosa!

As folhas, amarellecidas da roseira, cercavam-na formando-lhe um throno magnifico. As suas petalas aveludadas d'um rosado maravilhoso, exhalavam um aroma finissimo que embriagava!... Um pedaço de ceu, de purissimo azul, espelhava no brilho suave da sua frente!...

A aragem que fazia balouçar as arvores do jardim, espalhava-lhe o seu odór no ambiente chegando a ser aspirado com deleite pelos cravos mais aromaticos!...

As proprias violetas, chegaram a julgarem-se esquecidas, pela pureza d'aquelle hálito confortante.

E os cravos mais bellos, os lyrios mais puros e os jacinthos mais formosos, arrojados pela aragem, prostravam-se ante ella em amorosa adoração!...

Que ternas palavras, que elevados termos, que maviotas canções não soltavam os tresloucados amantes!

Um cravo mais poeta delirou um madrigal que começava assim:

A rosa para ser rosa
deve ser assim formosa!...

Mas a bella conservou-se silenciosa... A sua castidade, não lhe consentiu, para os seus galanteadores, mais que um leve sorriso... e os desditosos namorados retiraram se loucos d'amor e de dor. Só um mais corajoso teimou em ficar: era aquelle cravo que lhe endereçou o madrigal. Era singular este cravo: era o mais pallido e mais resequido entre todos os seus companheiros, mas ao mesmo tempo o mais apaixonado e amoroso!...

E na loucura da sua paixão continuou a delirar:

As faces ruborisadas
cheias de mimo e frescura,
é nas minhas namoradas
indícios de formosura!...

Pobre amante, pensei!... A Rosa a rainha do jardim inclinou-se para uma açucena, sua dama, de companhia e soltou uma risada!... Oh!... mas a alegria d'uns, traz consigo a dor d'outros,... e o cravo, o pallido namorado, chorou!

De repente acordei!...

Queres saber, minha bella, quem era essa flor tão formosa, rainha entre todas as outras, mais pura que a ceem, rosada como a camelia e mais aromatica e modesta que a propria violeta?

Eras tu!...

Aquelle throno eram os teus cabellos d'ouro; aquellas petalas mimosas, eram as tuas faces rosadas, aquelle pedaço de ceu, o azul suavissimo e terno dos teus olhos...

Eras tu essa sublime tratada.

E esses lyrios que te rodeavam? e esses cravos que te cantavam?... Conhece-os? Eram os teus numerosos namorados, eram aquelles que te adoravam.

E notaste meu amor quem era aquelle cravo-poeta que te endereçava madrigaes?

Era aquelle que tu segues os passos,... era eu!...

Comtudo, a minha pallidez, o meu sincero amor e a minha extraordinaria paixão foi acolhida com uma ironica gargalhada.

* . *

S. Bartholomeu 1 de março 906

Gatunagem.

A gatunagem n'esta freguezia, anda desenfreada.

Nada menos de tres roubos aqui praticados no espaço de 15 dias. O primeiro em pleno dia, ratoneiro ou ratoeira, aproveitando-se da ausência das pessoas da casa da viuva Maria Pedreira, entrou sorrateiramente pelas trazeiras do predio, forçando uma janella roubando-lhe alguns objectos d'ouro.

A noite passada por meio de uma escada lançada a uma janella entraram em casa de Maria Correia d'Abreu levaram-lhe a carne toda da salgadeira, um saiote e um cháile do pescoço; e a Julia Pires Lorangeira deram assaltada ao poleiro, roubando-lhe algumas gallinhas.

Andam com sorte os amigos do alheio, pois que ninguem os presentiu.

C.

Pela arcada

—Então o compadre acha que eu não tenho razões para me indignar?

Não sei se tem nem se não tem, compadre.

—Pois tenho; tenho, compadre, porque, isto de se querer obrigar uma pessoa de inconcussa probidade a praticar actos menos dignos e menos correctos, é uma couza que revolta, além de ser vergonhosa.

—Pois é é, mas, lá diz o adagio: na terra onde assistires farás como vires.

—E não ha coisa mais certa, compadre.

Recenseamento militar

As relações dos mancebos inscriptos no recenseamento militar d'este concelho, foram affixadas pelos respectivos regedores nas portas das igrejas parochiaes, para os effeitos de qualquer reclamação, estando o livro em exposição na secretaria da Camara.

Aviso aos interessados.

Esteve entre nós ha dias o ex.^{mo} snr. Joaquim Celestino Niny, digno secretario da Camara Municipal de Valença.

Estiveram no Porto, d'onde já regressaram, os ex.^{mos} snrs: Antonio d'Almeida Paschoal e esposa, D. Amelia de Barros Lima e filhas, João Felix de Miranda Magalhães, Antonio José Pereira Villela, Lourenço da Costa Leitão e esposa, dr. João Caetano da

Fonseca Lima e esposa, Filippe Carvalho d'Almeida Gomes e outros cavalheiros.

Entrudo

Foi-se e não deixou saudades.

Na ultima terça-feira apesar dos fortes aguaceiros os nossos foliões sahiram para a rua com a promettida batalha de flores, treçoçada e os tradicionaes pozes, com que alagaram tudo.

Não houve mau tempo que os fizesse demover do seu proposito e houveram-se como nós não esperavamos.

Bem, muitissimo bem.

Antes assim.

As andorinhas

As mensageiras da primavera já chegaram até nós, sendo vistas algumas na ultima 5.^a feira fazendo a sua descensão.

A sua chegada é para nós um dos acontecimentos que mais nos cala na alma, pois revela a sua chegada um novo periodo de uma estação toda odorifera e cheia de encantos—a primavera.

Bemvindas vós sejaes meigas avesinhas que comvosco trazeis a alegria em expansões mysticas nos vossos suaves cantos nos beirões das nossas humildes choupanas.

Bemvindas vós sejaes.

A catastrophe do "Aquidaban"

Parece que a expensas de um cavalheiro d'esta villa, que por emquanto occultamos o nome se vão celebrar sollemnes exequias no templo da nossa igreja matriz, em suffragio das victimas do sinistro d'aquelle vapor de guerra brasileiro, occorrido na bahia do Rio de Janeiro.

Associamo-nos a essa manifestação de sentimento pelos nossos irmãos d'alem-mar.

Parte hoje para Santarém, onde vae assumir o cargo de regente de um cartorio de justiça o nosso bom amigo snr. João Vasconcellos, mancebo d'esta villa que ha muito aqui exercia o cargo de escrevente no cartorio do terceiro officio.

Os seus amigos offereceram-lhe hontem um opiparo jantar no Hotel Central, d'esta villa, em signal de despedida.

Que seja muito feliz é o nosso mais ardente desejo.

O defezo

Começou no dia 1 de março o defezo para a caça de coelhos e lebres apezar de já ser defezo desde 1 de fevereiro para a outra caça do ar.

Tambem é prohibido pescar nos rios, com redes de tresmalho de albitana ou fisinga chamada de petada, desde março a outubro, sob pena da multa cominada.

Aviso aos interessados.

Contribuições

Foi prorogado até 31 do corrente mez o praso para o pagamento voluntario das contribuições geraes do Estado.

E' um bom serviço prestado aos contribuintes que assim melhor podem satisfazer as suas colletas sem gravame de relaxe.

A maior e mais importante colleção de

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS d'esta villa e concelho.

Copias tiradas do natural e impressos nas officinas typographicas do «Povo Espozendense».

10 reis cada postal ou colleção de 5, 40 reis.

Desconto em porções superior a 25 exemplares.

PAPEL CHIMICO PARA DESENHO

Vende-se na Papellaria Espozendense.

TINTA PRETA, ADLER

Frascos de 1 litro 400 reis
Idem de 1/2 » 220 »
Idem de 1/4 » 150 »
Idem de 1/8 » 80 »

Outras tintas pretas, em frascos redondos, a 30 e 40 reis cada um.

Idem de côr, carmin, violeta, azul e muitas outras côres, cada frasco 40 reis.

BISNAGAS DE COLLA-TUDO

Cada uma, da mais superior que ha, 120 reis.

Illustração Portugueza

Temos sobre a nossa banca de trabalho o n.º 1 da segunda serie d'esta magnifica revista semanal dos acontecimentos da vida portugueza, que tão sábia e cuidadosamente sae na nossa capital debaixo da conspicua direcção da Empresa do «Seculo» bem como muitas outras obras que a mesma empresa traz em publicação.

E' na verdade e sem conteste uma das melhores, senão a melhor illustração portugueza, aquella que mais vasta copia de illustrações tornece do natural com uma precisão e correcção como só ella sabe executar e trazer a publico.

O n.º que temos presente è um d'esses numeros encantadores que fascina a vista mostrando-nos ao vivo todo o movimento carnavalesco da ultima semana, pois è elle dedicado ao Entrudo.

Os carros allegoricos dos fenianos da cidade do Porto, S. Magestade el-rei e rainha D. Maria Pia e muitas outras são de um primor enexcedivel e dignas de se ver pela perfeição e nitidez.

Cada n.º formado de 32 paginas todas repletas de illustrações e mais 24 de annuncios tambem illustrados custa a insignificancia de avulso 100 reis, um ovo por um real.

Começou com este numero a vender-se avulso n'esta villa pelo mesmo preço da capital — 100 reis —, em casa do nosso amigo e correspondente do Seculo sr. Alvaro de Villas Boas Pinheiro.

N'esta redacção está em exposição o n.º oferecido para quem o quizer vêr e apreciar da veracidade da nossa affirmativa, agradecendo ao conspicuo correspondente do Seculo a delicadeza da offerta que nos penhorou sobremodo.

Economisae o vosso dinheiro

Comprando as Pilulas Pink fazeis uma economia. As Pilulas Pink curam com maior certeza, mais rapida e mais economicamente que outro remedio seja elle qual for. As melhoras fazem-se sentir logo com a primeira dose, a progressão d'ellas è constante e a cura duradoura. Um tratamento de alguns dias com as Pilulas Pink dá um resultado mais importante que certos tratamentos de muitos mezes com outros medicamentos. E uma economia.

Economisae o vosso tempo
Economisareis o vosso dinheiro. O tempo perdido è dinheiro que se perde. O tratamento das Pilulas Pink não faz perder tempo. E' facil, não obriga a nenhuma mudança de habitos, e cura.

Economisae a vossa saude
Pelo preço de algumas caixas de Pilulas Pink, recuperareis por muito tempo uma saude florescente. A doença não vos tornará a interromper tão cedo no vosso commercio, nos vossos trabalhos e occupações.

As Pilulas Pink curam a anemias, a chlorose a neurasthenia, a fraqueza geral, as dores e doenças de estomago, o rheumatismo, a enxaqueca, as nevralgias, a sciatica e as irregularidades das mulheres.

Pilulas Pink

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink que forem pedidos aos srs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As Pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão à venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C., sucessores, Rua Mousinho da Silveira, 83, Porto.

Rheumatismo

O Rheumatismo chronico e periodico, de que soffrem tantas pessoas, tem sua origem na infecção syphilitica. Para quem haja sido atacado da syphilis em tempos passados, o Rheumatismo e as dores d'este character nos membros e ossos, são symptomas evidentes e indisputaveis de que o mal não tem sido desarraigado do systema. Para alcançarem allivio e combater a molestir efficazmente torna-se indispensavel dirigir o tratamento contra a fonte do mal. Assim a Salsaparrilha do Dr. Ayer raramente deixa de effectuar uma cura feliz e segura. Só ultimamente é que o povo tem começado a conhecer a grande efficacia deste remedio para o rheumatismo, e no entanto são tantos os casos que tem chegado ao nosso conhecimento do excellent resultado da Salsaparrilha do Dr. Ayer no tratamento d'esta enfermidade; são tantos os individuos que por meio de seu emprego tem readquirido sua saude, que já não pode haver a menor duvida de que seu emprego com fidelidade é o melhor meio conhecido para debellar esta dolorosa e mai commum enfermidade.

Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a
Lowell, Mass. U. S. A.
Venda nas boas pharmacias e drogarias.

GIZES quadrados para bilhar cada um 5 reis. Duzia 55 reis.

TINTA PARA MARCAR ROUPA

Frascos em caixinhas, cada um 180 reis. A' venda na Papellaria e Livraria Espozendense.

ANNUNCIOS



PADARIA E PREDIO

Vende-se ou aluga-se em boas condições em virtude do seu dono não poder estar á testa do estabelecimento.

N'esta redacção se diz.

EDITAL

Eu José Paschoal, guarda marinha do quadro de officiaes auxiliares do serviço naval, delegado marítimo n'esta localidade etc.

Faço saber a todos os individuos que fazem parte das garnições dos barcos de pesca do alto, que lhes è prohibido irem ao mar sem levarem cada um, um cinto de salvacão sob pena da multa de 15000 a 55000 reis (§ 3.º do artigo 102.º do regulamento dos serviços de soccorros a Naufragos.

Os cintos deverão ser requisitados n'esta delegação marítima, pelos quaes são responsaveis até que lhes sejam exigidos e entregal-os-lão na mesma delegação quando embarcarem em navios do commercio ou tenham que sair da localidade.

Delegação marítima em Espozende 28 de fevereiro de 1906.

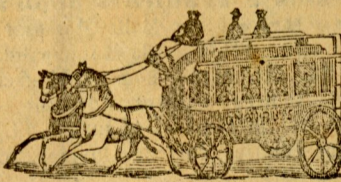
O Delegado marítimo, José Paschoal.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, no interesse do publico em geral, vem declarar que deixou de ter ao seu serviço, no talho d'esta villa, seu filho Antonio da Silva de Jesus Ferreira, pelo que não se responsabilisa por qualquer divida contrahida por elle.

Esposende 22 de fevereiro de 1906.

José de Passos de Jesus Ferreira.



CARREIRA DIARIA

Os alquiladores Carneiro, Bandeira & Carvalho, veem por este meio fazer publico e annunciarem que a partir de 2 do corrente mez de fevereiro estabeleceram carreiras diarias d'esta villa até ao caminho de ferro de Barcellos, pelos seguintes preços, por cada passageiro; sendo:

De Espozende a Palmeira	50 rs.
De » a Perihal	80 »
De » a Mariz	120 »
De » a Barcellos	240 »
De » ao cam.º de ferro	250 »

De » a Fão 50 »
Carneiro, Bandeira & Carvalho

O primeiro signatario d'este auncio, José Pires Carneiro, tem aqui em Espozende, na cocheira da «Nulla», rua Direita, carros para fretar a toda a hora do dia e da noite por preços modicos, encarregando-se tambem de fretes em magnificos trens para baptisados ou casamentos, tanto n'esta villa como fora d'ella, garantindo-se ao publico o bom desempenho do serviço, pedindo o alquilador que o avise de qualquer irregularidade da parte dos cocheiros.

EDITAL

José Paschoal, guarda marinha do quadro de officiaes auxiliares do serviço naval, delegado marítimo na villa e concelho de Espozende, por Sua Magestade El-Rei que Deus guarde etc.

Faço saber a todos os individuos dependentes da jurisdicção marítima d'esta delegação, e ao publico em geral, que a mesma delegação fica desde hoje em diante installada na rua Castro Monteiro n.º 6, d'esta villa.

Delegação marítima em Espozende, 5 de Fevereiro de 1906.

O delegado marítimo José Paschoal.

CONVITE

O abaixo assignado vem por este meio pedir ao sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, digno conservador do registo predial e talentoso advogado no auditorio d'esta comarca, para lhe satisfazer a quantia de 1205000 reis que lhe deve pelos serviços de que sua ex.ª o encarregou quando da syndicancia feita á Camara Municipal d'este concelho, que terminou o seu mandato em 31 de dezembro de 1904, e, que, o signatario d'este convite, cumprindo 4 longos mezes de trabalho.

E sua ex.ª está bem certo que mandou chamar o signatario d'este convite, pelo sr. João Francisco Pereira, para ir ao seu escriptorio a fim de ahí o encarregar, como encarregou de fazer aquelle serviço, estando tambem presente o sr. Miguel Pereira de Faria Araujo e outras pessoas cujos nomes a seu tem-

po se dirá, como tambem sabe que elle não trabalha por amor ao officio, não vive de ar nem de vento, e, que, não encobre ladrões de graça e, portanto, ou o pagamento do trabalho, ou então, ficar-se-há sabendo que sua ex.ª tambem fez parte do grupo dos benemeritos que desviaram dos cofres camararios para cima de dois contos e oitocentos mil reis.

Esposende 24 de fevereiro de 1906.

Antonio da Costa Eiras.

HOTEL CENTRAL
RUA DA EGREJA—ESPOZENDE

Francisco José Ferreira, proprietario do antigo «Hotel Luzo Brasileiro» tem a honra de participar a todos os seus amigos e freguezes, que reformou, com todas as commodidades e acceio, o seu hotel, dando-lhe agora o nome de «Hotel Central», onde conta receber, por preços convidativos, a sua costumada freguezia.

GUARDEM ESTE ANNUNCIO

A Procuradoria Geral dos negocios do Publico fundada em 1894, durante cujo periodo tantos e tão bons serviços tem prestado ao publico, continua, mediante a assignatura de 45000 por anno, a encarregar-se de todos os negocios licitos, nos quaes os nossos assignantes ou o publico em geral careça de procurador ou intermediario, como: prestar informações commerciaes e particulares, enviar nota dos preços correntes de todos os generos de commercio e industria, remessas de amostras pelo correio, compras e vendas por conta dos interessados, averbamentos de papeis de credito, arrendamento de casas a pessoas de fóra, compra de mobilias para casas, pagar licenças e contribuições, fazer memoriaes, obter registo de marcas e privilegios, naturalisações, obter todos os papeis para casamento em Lisboa ou fóra, dispensa de proclamas ou de parentesco, documentos para passaportes, mesmo a reservistas, reclamações, petições, cartas de exame, toda a especie de certidões e a liquidacão de espolios de pessoas fallecidas nas Colonias e Brazil: cobranca de lettras e recibos obtencão de diplomas, consultas, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, etc.

Há pessoal intelligente, educado e digno, para servir de guia aos srs. assignantes que desconheçam Lisboa ou qual irá á chegada dos vapores ou comboys, e os fará installar em hotel e colhido ou casa particular, sempre que para esse fim se receba anticipadamente aviso. Esta procuradoria trata tambem de todos estes serviços independentemente de assignatura. Os nossos escriptorios encontram-se devidamente habilitados perante as repartições competentes.

T. dos Remolares, 28. 2.º—LISBOA.

PAPEL DE LUSTRO PARA FOLHAS DE ARVORES ARTIFICIAES
Em côres diversas. Vende-se Papellaria Espozendense. Rua Dita.

LIVROS

N'esta redacção compram-se os seguintes livros:

Romanceiro, de Almeida Garret. 3 vol.
Romanceiro geral, colligido da tradiçao por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.
Floresta de Varios romances, por Theophilo Braga. Porto 1868. 1 vol.

Era Nova, Revista do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880—1881, Lisboa, 1881. n.º 1 a 12. com front. e capa do vol. (collecção completa).

Os Ciganos em Portugal, com um estudo sobre o caão. Memoria destinada a sessao do congresso internacional dos orientistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em mad.

Historia da Poesia popular portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.

Anthologia Portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.

Meteorologia popular, subsidio para o estudo da previsao do tempo por A. C. Machado, com um prefacio de D. João da Camara, 1 vol. illustrado.

Revista Universal. (anno de 1844 e 1845). Lisboa. (Director Castilho).

Proverbios historicos e lococoões populares, por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.

Philosophia popular em proverbios (n.º 45 da Bibliotheca do Povo e das Escolas), Lisboa 1882.

Origens de Ann-xins, prologios, lococoões populares, sitios, etc pelo Dr. Castro Lopes.—1.º e 2.º serie, Rio de Janeiro, 1886.

Lendas dos vegetaes por Eduardo Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.º br.

(D'esta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).

Cantos populares do Archipelago Açoriano, publicados e annotados por Theophilo Braga, Porto, 1869. 1 vol. 8.º E.

Lendas, tradiçoes e contos hesparhões, colligidos e trasladados por Brito Arana e revistas por A. da Silva Tulio. 2 vol. E.

Cantos populares do Brazil, romances e xacaras, reinados e chegadas, versos geraes, quadrinhas, oraçoes e perleadas, com musicas, colligidos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.

Baladas do Occidente, de J. Leite de Vasconcellos, 1 vol. brochado.

Theophilo Braga e os antigos romances de trovadores, Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Verbiagem, broch.

Um arraial nos suburbios de Lisboa, (scenas de costumes populares) 1 vol.

Os contos Apologos e fabelas da India, 1 vol. br.

Cancioneiro popular, gallego y em particular de la provincia de Coruña por José Pires Boleseros, Madrid; 1886, 3 vol. 8.º.

Revista Contemporanea de Portugal e Brazil, 1861.

collecção proverbios, adasgios, refões, anexins, sentenças morae e idiotismos da lingua portugueza, por P. Perestrello da Camara. Rio de Janeiro, 1848.

Tradiçoes e phantasias, collecção de romances fundado em lendas e superstições populares, por José Maria de Andrad e Ferreira, 1 vol. br.

Festas e Tradiçoes populares do Brazil, por Mallo Moraes Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Flume-Junius—Rio de Janeiro,—Fauchon e C, Livreiros editores, Rua do Ouvidor, n.º 125.

Quem tiver qualquer dos volumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redacção do Povo Espozendense, em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas obras e o seu custo, para assim se entrar em contracto com seu dono.

Redacção Sua Veiga Beirão n.º 8—Espozeune.

A maior e a mais completa edição de

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS d'esta villa e concelho.

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense.

Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

OURIVESARIA CARVALHO

DE MANOEL FERNANDES DE CARVALHO RUA DIREITA n.º 28 ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transacções.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.º e 5.º feiras em que vae fazer as feiras na 2.ª a Ponte de Lima e 5.º a Barcellos, onde pode ser procurado.

OBRAS PRIMAS

Bibliotheca dos melhores livros de todas as litteraturas tanigas e modernas

O NOSSO PLANO—Desejamos por ao alcance de todos, ricos e pobres, em edições cuidadas e baratas, as joias mais bellas das litteraturas estrangeiras. (Para as portuguezas estamos ganhando outra bibliotheca com o titulo: «Livros d'ouro da Litteratura Portugueza»—de que sairá em breve o 1.º volume).

Iremos successivamente publicando obras, de: Cervantes, Shakespeare, Moirine Goethe, Shitter, Dickens, La Fontaine, Gorki, Wells, Rod, Prévoist, Ibsen, Maupassant, Pareda, Guldós, Ibsen, D'Annunzio, etc., etc., etc.

De cada auctor serão escripturas escolhidas as obras primas, e traduzidas por escriptores de reconhecido merito, obedecendo sempre a um plano unico—de utilidade educativa e honesto recreio;—de maneira que a nossa Bibliotheca virá a formar uma série das obras mais notaveis que o genio litterario tem produzido atravez dos seculos, e tornar-se-ha indispensavel a todos os espiritos cultos.

Cada volume será precedido d'um breve estudo sobre a vida do auctor e as condições que influenciaram a creação da sua obra, e da acção que exerceu no seu meio.

A PARTE MATERIAL—Cada volume terá 300 a 400 paginas, cuidadosamente impressas em bom papel e no formato d'este prospecto.

Sahirá um volume por mez.

A maioria dos volumes será muito illustrada com o retrato do auctor e com reproducções de gravuras das melhores edições já feitas de cada obra, ou com desenhos originaes d'artistas portuguezes; e, se o favor do publico nos auxiliar, iremos sempre introduzindo melhoramentos.

ASSIGNATURAS—Para facilitarmos, sobretudo aos nossos clientes da provincia, a aquisição regular dos volumes da nossa Bibliotheca, fazemos um serviço assignatura por series de 3 e 10 volumes.

O PREÇO—Cada volume custará: Avulso em todo o paiz. Em brochura..... 200 reis. Encadernado em panno, com ferros especiaes

300 reis. Por assignatura. Serie de 5 volumes (brochados)..... 900 reis (encadernados)..... 13400 reis. Serie de 10 volumes (brochados)..... 45800 reis (encadernados)..... 25700 reis.

Para tomar a assignatura basta enviar-nos um postal dizendo:—Assigno as «Obras Primas» por (cinco ou dez volumes, encadernados ou brochados)—escrevendo bem claramente o nome e direcção do correio.

Ao recebermos este postal enviaremos immediatamente os volumes publicados e faremos a cobrança pel correio.

O ENGENHOSO FIDALGO

DOM QUICHOTE DE LA MANCHA

Composto por

MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA

1 volume de 300 paginas, de 48 linhas, corpo 8, em bom papel, com 2 illustrações:

Em brochura..... 200 reis

Encadernado em panno com capas especiaes..... 300 reis

(A obra completa terá 3 volumes)

Pelo correio franco de porte

Desnecessario nos parece justificar a escolha que fizemos do «Dom Quixote» para encetarmos a nossa Bibliotheca, bastando dizer que depois da Biblia é este o livro que tem maior numero de edições em todo o mundo, e que ainda ha dias se festejou o tricentenario do apparecimento da 1.ª edição.

Como publicaremos com toda a regularidade um volume por mez, dent o em pouco começará a collecção da nossa Bibliotheca a ser d'uma acquisição relativamente dispenciosa, apesar de serem muito baratos os volumes, e de que nós faremos sempre todas as facilidades para a venda. Por isso «aconselhamos as pessoas que pensam em fazer a assignatura» a que se «nos dirijam sem demora» porque assim, comprando todos os volumes á medida que se publicam, achar-se-hão dentro em pouco possuindo uma bibliotheca escolhida sem sentir a despeza:

Dirigir os pedidos a livraria Espozendense ou a qualquer Livraria, ou a FERREIRA & OLIVEIRA L.,—Livreiros-editores

LITRARIA FERREIRA & OLIVEIRA, Ltda—Livreiros-editores Rua Aurea, 132 a 138—Lisboa

Acaba de publicar-se:

Henrique de Vasconcellos

FLIRTS

(CONTOS)

1 vol. in-8.º brochado 500 re.

CARTÕES DE VISITA

60 qualidades de tipos á escolha. Bom cartão, magnificamente impressos, a preços reduzidos.

Macetes para calendarios

Grande remessa em diferentes tamanhos e preços, á venda na nossa Papelaria, rua Direita n.º 7 a 9.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photographuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta caas.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELÉM — LISBOA.